

1 a 15 de dezembro de 2017

As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de dezembro, os destaques da conjuntura nacional foram: estabilidade do PIB nacional e baiano no terceiro trimestre; desaceleração da inflação puxada pelo grupo alimentos; aumento da safra de grãos para 2017 e produção menor em 2018; queda nas vendas do varejo e no volume de vendas do setor de serviços; variação positiva da produção industrial nacional e queda na da Bahia; queda na taxa Selic. Na economia internacional os destaques foram: crescimento do emprego nos EUA; Tesouro dos EUA estima crescimento com corte de impostos; aumento da atividade econômica na Zona do Euro; China deve manter meta de crescimento do PIB em 2018.

PIB fica estável no 3º trimestre, mas cresce frente ao mesmo período de 2016

O Produto Interno Bruto (PIB) ficou estável no 3º trimestre de 2017, com uma variação de 0,1% frente ao trimestre anterior. Os dados, divulgados pelo IBGE, mostram que a agropecuária caiu 3,0%, enquanto indústria e serviços cresceram, respectivamente, 0,8% e 0,6%, puxados pela indústria de transformação (1,4%) e pelo comércio (1,6%). O consumo das famílias cresceu 1,2% nesta comparação, enquanto os investimentos (formação bruta de capital fixo) cresceram 1,6%. Foi o primeiro crescimento dos investimentos após 15 trimestres seguidos de queda ou estabilidade. Já o consumo do governo caiu -0,2%. Em valores correntes, o PIB atingiu R\$ 1,641 trilhão, sendo R\$ 1,415 trilhão de valor adicionado a preços básicos e R\$ 225,8 bilhões de impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Nas outras comparações, as variações foram de 1,4% em relação ao 3º trimestre de 2016, -0,2% no acumulado em quatro trimestres e 0,6% no acumulado do ano (IBGE, 01/12/2017).

PIB baiano cresce no terceiro trimestre

Divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) baiano ficou estável, variação em volume de 0,1%, na comparação do terceiro trimestre de 2017 com igual período de 2016. Levando-se em conta a série com ajuste sazonal (3º trimestre de 2017 ante o 2º trimestre de 2017), a retração em volume foi de 0,2%. A estimativa para o encerramento do ano de 2017 é de 0,7%. De acordo com os cálculos da Superintendência, a estabilidade apresentada no terceiro trimestre, ante mesmo período do ano anterior, é devido ao setor Agropecuário (10,9%), tendo em vista o baixo desempenho apresentado na Indústria (-0,8%) e nos Serviços (0,3%). Já os Impostos contribuíram negativamente na composição do PIB ao registrar queda de 2,6% no trimestre (SEI, 04/12/2017).

Alimentos contribuem para reduzir inflação em novembro

Pelo sétimo mês consecutivo, os dados do índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo IBGE, mostram que os alimentos ficaram mais baratos e contribuíram para reduzir a inflação, que caiu de 0,42%, em outubro, para 0,28%, em novembro. A queda no preço desses produtos foi em média de 0,72%, no mês, com destaque para açúcar refinado (-4,93%), farinha de mandioca (-4,78%), tomate (-4,64%), frutas (-2,09%), pão francês (-0,55%), carnes (-0,11%), feijão carioca (-8,40%) e ovos (-3,28%). Dos 16 subgrupos de alimentos, 13 apresentaram redução de preços e apenas três tiveram alta: pescado (0,29%), óleos e gorduras (0,45%) e hortaliças (1,65%). Enquanto cereais, leguminosas e oleaginosas (-2,71%), farinhas e massas e açúcar e derivados (-2,11%) e frutas (-2,09) registraram as principais quedas de preço. Já a principal contribuição para inflação de 0,28% de novembro veio do grupo Habitação, que com variação de 1,27% teve impacto de 0,20 p.p., sendo responsável por grande parte do índice. Isso se deu em razão do reajuste da bandeira tarifária vermelha patamar 2, ou seja, a cobrança de R\$ 5,00 a cada 100 Kwh consumidos. Ainda no grupo Habitação, o gás de botijão registrou variação de 1,57%, reflexo do reajuste médio de 4,50% nas refinarias no preço do gás de cozinha vendido em botijões de 13kg, em vigor desde 5 de novembro. A inflação acumulada de janeiro a novembro chegou a 2,50%, bem abaixo dos 5,97% registrados em igual período de 2016. Nos últimos doze meses, o índice acumulou 2,80% (IBGE, 08/12/2017).

IPC-Fipe registra alta em novembro

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de São Paulo encerrou novembro com alta de 0,29%, contra 0,32% em outubro, de acordo com os dados divulgados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Os preços de Despesas Pessoais exerceram o maior peso no

mês, com 0,1760 ponto percentual no índice depois de subirem 1,30%. Destacou-se também a alta de 0,89% dos Transportes em novembro, enquanto na outra ponta o grupo Alimentação registrou recuo de 0,68% (REUTERS, 04/12/2017).

IBGE prevê aumento de safra de grãos para 2017 e produção menor em 2018

A 11ª estimativa para a safra nacional de 2017 totalizou 241,9 milhões de toneladas, com aumento de 56,1 milhões de toneladas (30,2%) em relação a 2016 (185,8 milhões de toneladas). A área a ser colhida (61,2 milhões de hectares) foi 7,2% maior que a de 2016. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, e, somados, representam 93,9% da estimativa da produção e respondem por 87,8% da área a ser colhida. Em relação a 2016, houve aumento de 2,2% na área da soja, de 19,2% na área do milho e de 4,6% na área de arroz. Quanto à produção, ocorreram aumentos de 17,4% para o arroz, 19,4% para a soja e 55,2% para o milho. Já o segundo prognóstico para a safra 2018 mostra que a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 219,5 milhões de toneladas, 9,2% abaixo da safra de 2017. Esta redução deve-se às menores produções previstas para o milho (15,9 milhões de toneladas) e para a soja (6,8 milhões de toneladas). Para a Bahia, a produção de algodão, no qual é o segundo estado maior produtor do País, deverá representar 22,8% do total a ser colhido em 2018. O estado deve colher uma safra de 914,8 mil toneladas, aumento de 9,8% em relação a 2017. A estimativa da área plantada e da área a ser colhida apresentou um aumento de 16,8% e o rendimento médio foi revisto para 3 837 kg/ha, queda de 6,0%. Já a produção de soja o prognóstico estima queda de 8,2% na produção e redução de 11,4% na área plantada e a ser colhida. Outros destaques no estado com relação à safra de 2018 são de aumentos para a produção de milho 1ª safra (5,1%) e de feijão 1ª safra (21,7%) (IBGE, 12/12/2017).

Vendas no varejo recuam em outubro

Em outubro de 2017, o comércio varejista nacional caiu (-0,9%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após acréscimo de 0,3% em setembro último. Com isso, a média móvel trimestral para o volume de vendas no varejo recuou de -0,1% (trimestre encerrado em setembro de 2017) para -0,4% (trimestre encerrado em outubro de 2017). No confronto com igual mês do ano anterior, o total do comércio varejista cresceu 2,5% em outubro de 2017, sétima taxa positiva seguida, porém em menor magnitude que a registrada em setembro (6,2%). O volume de vendas acumulado no ano foi de 1,4% e o acumulado nos últimos 12 meses teve variação de 0,3% em outubro, registrando o primeiro resultado positivo desde abril de 2015 (0,2%). O comércio varejista ampliado (inclui veículos, motos, partes e peças e de Material de construção) recuou -1,4% em relação a setembro de 2017, após crescer por quatro meses consecutivos, período em que o varejo

ampliado acumulou ganho de 3,5%, na série com ajuste sazonal. Frente a outubro de 2016, o varejo ampliado avançou 7,5%, sexta taxa positiva consecutiva, e com isso acumulou de janeiro-outubro 3,2%. O acumulado nos últimos 12 meses teve a primeira alta (1,4%) desde agosto de 2014 (0,6%) (IBGE, 13/12/2017).

Queda no setor de Serviços

O setor de serviços recuou 0,8% em outubro, comparado a setembro (série com ajuste sazonal), após recuos de 0,3% em setembro e de 1,0% em agosto. Na comparação com outubro de 2016, o volume de serviços prestados variou -0,3%, queda menos intensa do que as observadas em setembro (-3,2%) e agosto (-2,6%). Com esses resultados, a taxa acumulada no ano ficou em -3,4% e, em 12 meses, -3,7%. Por atividades, na série com ajuste, apenas o segmento de Serviços de informação e comunicação apresentou crescimento (0,3%). A variação da receita nominal em outubro ficou em -0,2% em relação a setembro, na série com ajuste, e, em comparação com outubro de 2016, a variação ficou em 5,0%. A taxa acumulada no ano ficou em 2,1% e, em 12 meses, 1,6%. Na comparação com outubro de 2016, o volume de serviços recuou 0,3%, a menor retração dos últimos meses (IBGE, 15/12/2017).

Produção industrial variou positivamente em outubro

Em outubro de 2017, a produção industrial nacional teve acréscimo de 0,2% frente a setembro, na série com ajuste sazonal. Este foi o segundo resultado positivo seguido, acumulando ganho de 0,6% em dois meses. Na passagem de setembro para outubro de 2017, houve taxas positivas em duas das quatro grandes categorias econômicas e em 15 dos 24 ramos pesquisados. Entre os setores, as principais influências positivas foram produtos farmoquímicos e farmacêuticos (20,3%) e bebidas (4,8%), com ambos revertendo os resultados negativos registrados no mês anterior: -19,7% e -0,7%, respectivamente. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial assinalou expansão de 5,3% em outubro de 2017, com resultados positivos em todas as quatro grandes categorias econômicas, 22 dos 26 ramos, 61 dos 79 grupos e 61,9% dos 805 produtos pesquisados (outubro de 2017 teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior). Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (27,4%) exerceu a maior influência positiva sobre a média da indústria. No índice acumulado de 2017, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou expansão de 1,9%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 48 dos 79 grupos e 53,8% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (16,1%) e indústrias extrativas (5,8%) exerceram as maiores influências positivas sobre a média da indústria (IBGE, 05/12/2017).

Indústria sobe em seis dos 14 locais pesquisados em outubro

Com o aumento de 0,2% na produção industrial nacional, seis dos 14 locais pesquisados mostraram taxas positivas na passagem de setembro para outubro de 2017, na série com ajuste sazonal. O avanço mais acentuado foi no Amazonas (3,9%), que eliminou a queda de 0,5% observada em setembro último. Santa Catarina (1,6%), Ceará (1,2%), Rio de Janeiro (0,6%), Espírito Santo (0,5%) e Goiás (0,1%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em outubro de 2017. Por outro lado, a Bahia (-7,0%) apontou o resultado mais negativo em outubro, intensificando o recuo de 1,7% verificado no mês anterior. Pernambuco (-2,1%), Minas Gerais (-1,2%), São Paulo (-1,2%), Pará (-1,0%), Região Nordeste (-0,6%), Rio Grande do Sul (-0,6%) e Paraná (-0,1%) assinalaram as demais quedas (*IBGE, 08/12/2017*).

Copom reduz a taxa Selic

O Comitê de Política Monetária do Banco Central avaliou que o cenário básico para a inflação tem evoluído, em boa medida, conforme o esperado. O comportamento da inflação permanece favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis ou baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 7,00% a.a., sem viés. O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e 2019, é compatível com o processo de flexibilização monetária. O Copom entende que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural (*BACEN, 06/12/2017*).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Crescimento do emprego nos EUA é forte

O crescimento do emprego dos Estados Unidos mostrou ritmo forte em novembro e os salários se recuperaram. A criação de vagas, excluído o setor agrícola, foi de 228 mil postos de trabalho no mês de novembro, com ampla contratação à medida que as distorções dos últimos furacões desapareceram, informou o Departamento do Trabalho. Os dados de outubro foram revisados para baixo para mostrar a abertura de 244 mil empregos, ante os

261 mil relatadas anteriormente. Os dados de outubro foram impulsionados pelo retorno ao mercado de trabalho de milhares de funcionários que foram temporariamente deslocados pelos furacões Harvey e Irma. O relatório de novembro foi a primeira leitura “limpa” desde as tempestades, que também impactaram os dados de emprego de setembro. O rendimento médio por hora cresceu 0,2% em novembro, após recuo de 0,1% no mês anterior. Isso elevou o aumento anual de salários para 2,5%, ante 2,3% em outubro. Os funcionários também trabalharam mais horas no mês passado. A semana média de trabalho subiu para 34,5 horas, ante 34,4 horas em outubro. A taxa de desemprego manteve-se na mínima de 17 anos de 4,1%, em meio ao aumento na força de trabalho (REUTERS, 11/12/2017).

Tesouro dos EUA estima que crescimento com corte de impostos renderá US\$1,8 tri em receita

O projeto de lei de reforma tributária aprovado pelo Comitê de Finanças do Senado dos Estados Unidos aumentará o crescimento econômico o suficiente para gerar uma receita adicional de 1,8 trilhão de dólares em 10 anos, mais do que o suficiente para compensar a receita perdida com o corte de impostos, estimou o Departamento do Tesouro. Em uma análise resumida de um artigo técnico, o Departamento do Tesouro disse que baseou sua estimativa em um aumento presumido de 0,7 ponto percentual na taxa anual de crescimento da economia dos EUA. A estimativa do Departamento do Tesouro se compara com a análise do Comitê Conjunto de Tributação do Congresso, que sugeriu que crescimento mais rápido estimulado pelo plano de redução de impostos geraria uma receita adicional de 408 bilhões de dólares (REUTERS, 11/12/2017).

Atividade econômica na Zona Euro acelera em dezembro com indústria

A atividade econômica na Zona Euro acelerou inesperadamente em dezembro, com o crescimento do setor da indústria mais forte em quase sete anos. O índice PMI (índice de gestores de compras) composto, que mede a atividade da Indústria e dos Serviços subiu de 57,5 pontos, em novembro, para 58 pontos em dezembro, de acordo com a Markit Economics. Em dezembro, o crescimento foi mais uma vez liderado pela atividade industrial, que protagonizou a maior subida desde que a série foi iniciada em junho de 1997. O crescimento na França ultrapassou o da Alemanha pelo terceiro mês consecutivo, embora ambos os países tenham registrado ganhos fortes. A média dos demais países ficou abaixo das duas maiores economias do euro, ainda que estes registrem taxas de crescimento mais altas, desde a crise financeira global.

China deve manter meta de crescimento do PIB em 2018

A China deve determinar sua meta de crescimento econômico para 2018 em torno de 6,5%, o mesmo que para o ano anterior, deixando mais espaço para uma expansão de qualidade conforme a campanha de desalavancagem do governo se intensifica, afirmou um assessor do governo. Lou Feng, pesquisador da Academia Chinesa de Ciências Sociais, um instituto de pesquisa estatal, prevê que a China contará mais com "motores naturais" para o crescimento econômico em 2018, como inovação tecnológica, destacando que o país está agora minimizando a importância de metas quantitativas. A China determina costumeiramente a meta de crescimento anual, que é acompanhada pelo mercado em busca de pistas sobre quanto o governo deverá estimular a economia ao longo do ano. Uma meta proposta será endossada pelos principais líderes na Conferência Central de Trabalho Econômico em meados de dezembro, e então anunciada no congresso anual da China no início de 2018. A China reduziu sua meta de crescimento em 2017 para cerca de 6,5% em relação aos 6,5 a 7% do ano anterior, mas seu ímpeto de investimentos alimentado por dívidas aumentou o investimento em infraestrutura e o desenvolvimento imobiliário, o que deu um impulso inesperado à economia. A economia chinesa caminha para uma expansão de 6,8% em 2017 (REUTERS, 12/12/2017).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 08 de dezembro, a mediana das projeções do IPCA para 2017 reduziu de 3,06% para 2,88%. Para 2018, a previsão permaneceu em 4,02%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro elevou a expectativa para 0,91%. Em 2018, a estimativa de crescimento aumentou para 2,62%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de dezembro de 2017, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2017			2018		
	24 nov.	8 dez.	Comportamento	24 nov.	8 dez.	Comportamento
IPCA (%)	3,06	2,88	▼	4,02	4,02	=
IGP-M (%)	-1,12	-0,85	▲	4,38	4,35	▼
Taxa de câmbio – média do período (R\$/US\$)	3,20	3,20	=	3,27	3,29	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	7,00	-		7,00	7,00	=
PIB (% do crescimento)	0,73	0,91	▲	2,58	2,62	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	2,00	=	2,90	2,90	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-12,32	-10,20	▲	-29,00	-28,35	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	65,54	65,66	▲	53,60	52,50	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 8/12/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

